

# {k0} - minhas apostas bet

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {k0}

---

**Editor's Note: Uma versão desta história aparece na newsletter *Meanwhile in the Middle East* da {k0}, uma olhada três vezes por semana nas maiores histórias da região.**

**Inscreva-se aqui.**

Há bem mais de uma década desde que milhões de sírios se refugiaram {k0} massa na Turquia, fugindo da guerra civil {k0} casa. Mas hoje, existem sinais crescentes de que os refugiados podem ter esgotado a {k0} boas-vindas.

Este mês, manifestações anti-sírias ocorreram {k0} várias cidades {k0} todo o país. Na capital Ankara, partidos de oposição estão pedindo para deportações {k0} massa, e o governo está pedindo à regime sírio que eles procuraram derrubar para ajudar a resolver o problema.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, agora está publicamente procurando uma reunião com o presidente Bashar al-Assad, o homem que ele uma vez rotulou de terrorista, para resetar as relações.

Antes da guerra civil síria, os dois líderes passavam férias juntos, mas anos depois, após o regime sírio brutalmente esmagar uma revolta pública, Erdogan tentou derrubá-lo do cargo e apoiou grupos locais lutando contra ele.

"Acreditamos que é benéfico abrir os punhos fechados", disse Erdogan este mês. "Queremos que os desentendimentos sejam resolvidos por meio de um diálogo mútuo na mesa de negociação."

A Turquia está acolhendo uma estimativa de 3,1 milhões de refugiados sírios – mais do que qualquer outro país.

Mas superar uma amarga e longa rivalidade pessoal e relações extremamente complexas entre Ancara e Damasco será um feito nada pequeno.

Tropas turcas ainda estão no controle de uma faixa de território sírio ao longo da fronteira turca, onde grupos de oposição sírios estão abrigados.

Para Erdogan, "imigração e refugiados são a principal preocupação", disse Bilal Bagis, analista no think tank SETA, pró-governo {k0} Ancara.

"Está se tornando um argumento político contra o governo incumbente na Turquia... e definitivamente se transformou {k0} algo que precisa ser resolvido."

Assad fez claro há muito tempo que haverá apenas uma reunião quando a Turquia retirar as tropas da Síria, embora tenha indicado esta semana que ele se encontraria se o assunto estivesse na agenda.

"Se a reunião levar a resultados, ou se houver um abraço, um repreensão ou até mesmo beijos no rosto que sirvam ao interesse do país, farei isso", disse Assad.

"O problema não está na reunião {k0} si, mas no conteúdo da reunião."

Enquanto não há sinais de que a Turquia retirar-se-á da Síria ou abandonará o apoio à oposição síria, o ramo de oliveira de Ancara indica a pressão que Erdogan está sob para lidar com o descontentamento {k0} casa.

Este mês, relatos de um homem sírio abusando sexualmente de {k0} prima síria de sete anos desencadearam revoltas e violência na cidade central da Anatólia de Kayseri, com turcos alvo de

negócios e carros sírios.

O governo culpou as redes sociais por incitar a agitação, que rapidamente se espalhou para outras cidades.

Em Antália, um adolescente foi morto e {k0} Istambul, um homem árabe foi ameaçado com um punhal {k0} um restaurante {k0} um bairro sofisticado da cidade.

O ministro do Interior Ali Yerlikaya disse que centenas de pessoas foram presas no rescaldo. As revoltas expuseram tensões de longa data entre sírios e turcos que foram pioradas pelas pressões econômicas trazidas pela inflação galopante da Turquia.

A diferença entre os europeus, onde os refugiados sírios estão sendo reassentados permanentemente, e a Turquia, onde a maioria dos sírios é tratada como "convidados" com proteção temporária e está sujeita a uma série de restrições, é marcante.

A maioria dos sírios não pode viajar livremente no país.

Menos de 10% dos adultos sírios têm permissões de trabalho, com o restante limitado a empregos informais, abaixo do tabela.

Números incontáveis de crianças sírias não estão na escola, sejam por trabalharem ou enfrentarem dificuldades para se inscreverem devido às regras que exigem que elas frequentem escolas nas áreas onde foram inicialmente registradas.

Apenas uma pequena proporção de sírios foi concedida cidadania no país de 85 milhões.

Muitos turcos reclamam que os sírios falharam {k0} se integrar, mas os sírios argumentam que o seu país anfitrião não tornou isso fácil.

"A integração depende de dois fatores: esforço por parte dos migrantes e a aceitação deles como parte da sociedade pelos cidadãos do país... mas atualmente não há aceitação de sírios na Turquia", disse Ebubekir Hussamoglu, um sírio que chegou ao país pouco antes da guerra irromper {k0} casa, forçando-o a ficar.

"Essas pessoas estão trabalhando na Turquia há cerca de dez anos e recebendo salários mais baixos e não estão obtendo seus direitos sociais, segurança social. Isso não as faz se sentirem seguras aqui no longo prazo", disse.

Recente deportado Mohammad Shbeeb diz que {k0} existência na Turquia era tudo menos segura.

Ele chegou à fronteira {k0} 2024 e diz que foi detido e enviado de volta imediatamente.

Diz que foi ameaçado com detenção indefinida se não assinasse um documento concordando {k0} retornar voluntariamente.

Muitos outros sírios têm histórias semelhantes.

Abdullah Resul Demir, presidente da International Refugee Rights Association, uma ONG voluntária que ajudou os sírios a navegar pelas complexidades da imigração, diz que algumas pessoas tiveram que deixar suas famílias para trás quando foram deportadas.

O ministério do Interior turco disse que tais alegações são infundadas e inaceitáveis.

"Os sírios sob proteção temporária {k0} nosso país retornam ao seu país voluntariamente, com segurança e com dignidade", disse o ministério {k0} um comunicado.

"Retornos voluntários para áreas seguras no norte da Síria estão atualmente {k0} andamento, e até agora, mais de 678.000 sírios retornaram ao seu país dessa forma."

Para Shbeeb, duas semanas depois de ser devolvido, ele contrabandeou-se de volta para a Turquia, mas nunca conseguiu obter documentos para ficar oficialmente.

Ele disse que foi pegado por autoridades de imigração {k0} seu caminho para casa do trabalho na cidade de Gaziantep e deportado imediatamente.

Todos os seus pertences ainda estão {k0} seu apartamento turco.

Ele agora está morando com um amigo {k0} Azaz, no noroeste da Síria.

Ankara diz que a cidade está {k0} uma zona segura controlada por tropas turcas. Mas Shbeeb diz que não é nada seguro.

"Há bombardeios, às vezes de forças (oposição apoiadas pelos EUA) ou mesmo do regime... então não, não é uma área segura {k0} absoluto", disse.

Shbeeb disse que não foi fácil se integrar na Turquia, mas tentou de qualquer forma.

Ele tinha um bom emprego {k0} Gaziantep (agora trabalha remotamente para a mesma empresa), aprendeu turco e fez amigos turcos.

"As pessoas turcas não aceitaram a integração de sírios {k0} {k0} sociedade. Acho que eles sofrem de medo de outros – árabes, europeus, qualquer um que não seja turco", disse.

"Em seis anos, não senti que essa sociedade pudesse aceitar-me."

A integração de sírios foi um fracasso, de acordo com Cenk Ozatici, vice-presidente do Partido Iyi (Bom), oposição secular e nacionalista.

O partido defendeu a criação de condições dentro da Síria que sejam seguras o suficiente para devolver todos os solicitantes de asilo sírios.

Ozatici diz que o governo nunca realmente planejou que os sírios ficassem por longo tempo e o grande volume de pessoas significava que a integração era sempre impossível.

"É impossível devido a diferenças culturais e questões históricas. Às vezes, é mesmo impossível devido à interpretação diferente do Islã. Eu sei que muitas potências ocidentais às vezes apenas pensam 'você é muçulmano, eles são muçulmanos, então o que há de errado?', mas não é assim", disse.

Ozatici acredita que porque muitos sírios acabam vivendo {k0} áreas que ele descreve como "guetos", e porque as taxas de natalidade turcas são tão baixas e as taxas de natalidade de solicitantes de asilo sírios são altas, "a estrutura demográfica e a identidade da sociedade turca estão ameaçadas."

Ele é crítico de um acordo de 2024 que a Turquia assinou com a União Europeia, no qual Ankara concordou {k0} rejeitar migrantes que cruzaram para a Europa.

Ele não está sozinho. Em graus variados, a maioria dos principais partidos políticos na Turquia acredita que a solução está {k0} devolver solicitantes de asilo sírios para a Síria.

Um dos rivais políticos mais famosos e formidáveis de Erdogan é o prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu.

Em uma entrevista {k0} abril, o prefeito disse que acredita que há 2,5 milhões de sírios {k0} Istambul sozinho – cinco vezes a estimativa oficial – e muito além do que é manejável.

"A solução deve ser encontrada na Síria, por meio de negociações com o regime na Síria", disse.

"Eu me importo com mulheres e crianças sírias aqui, porque no fundo elas são humanos. Mas também me importo com meu país e minha cidade."

---

## Partilha de casos

**Editor's Note: Uma versão desta história aparece na newsletter *Meanwhile in the Middle East* da {k0}, uma olhada três vezes por semana nas maiores histórias da região.**

**Inscreva-se aqui.**

Há bem mais de uma década desde que milhões de sírios se refugiaram {k0} massa na Turquia, fugindo da guerra civil {k0} casa. Mas hoje, existem sinais crescentes de que os refugiados podem ter esgotado a {k0} boas-vindas.

Este mês, manifestações anti-sírias ocorreram {k0} várias cidades {k0} todo o país. Na capital Ankara, partidos de oposição estão pedindo para deportações {k0} massa, e o governo está

pedindo à regime sírio que eles procuraram derrubar para ajudar a resolver o problema. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, agora está publicamente procurando uma reunião com o presidente Bashar al-Assad, o homem que ele uma vez rotulou de terrorista, para resetar as relações.

Antes da guerra civil síria, os dois líderes passavam férias juntos, mas anos depois, após o regime sírio brutalmente esmagar uma revolta pública, Erdogan tentou derrubá-lo do cargo e apoiou grupos locais lutando contra ele.

"Acreditamos que é benéfico abrir os punhos fechados", disse Erdogan este mês. "Queremos que os desentendimentos sejam resolvidos por meio de um diálogo mútuo na mesa de negociação."

A Turquia está acolhendo uma estimativa de 3,1 milhões de refugiados sírios – mais do que qualquer outro país.

Mas superar uma amarga e longa rivalidade pessoal e relações extremamente complexas entre Ancara e Damasco será um feito nada pequeno.

Tropas turcas ainda estão no controle de uma faixa de território sírio ao longo da fronteira turca, onde grupos de oposição sírios estão abrigados.

Para Erdogan, "imigração e refugiados são a principal preocupação", disse Bilal Bagis, analista no think tank SETA, pró-governo {k0} Ancara.

"Está se tornando um argumento político contra o governo incumbente na Turquia... e definitivamente se transformou {k0} algo que precisa ser resolvido."

Assad fez claro há muito tempo que haverá apenas uma reunião quando a Turquia retirar as tropas da Síria, embora tenha indicado esta semana que ele se encontraria se o assunto estivesse na agenda.

"Se a reunião levar a resultados, ou se houver um abraço, um repreensão ou até mesmo beijos no rosto que sirvam ao interesse do país, farei isso", disse Assad.

"O problema não está na reunião {k0} si, mas no conteúdo da reunião."

Enquanto não há sinais de que a Turquia retirar-se-á da Síria ou abandonará o apoio à oposição síria, o ramo de oliveira de Ancara indica a pressão que Erdogan está sob para lidar com o descontentamento {k0} casa.

Este mês, relatos de um homem sírio abusando sexualmente de {k0} prima síria de sete anos desencadearam revoltas e violência na cidade central da Anatólia de Kayseri, com turcos alvo de negócios e carros sírios.

O governo culpou as redes sociais por incitar a agitação, que rapidamente se espalhou para outras cidades.

Em Antália, um adolescente foi morto e {k0} Istanbul, um homem árabe foi ameaçado com um punhal {k0} um restaurante {k0} um bairro sofisticado da cidade.

O ministro do Interior Ali Yerlikaya disse que centenas de pessoas foram presas no rescaldo. As revoltas expuseram tensões de longa data entre sírios e turcos que foram pioradas pelas pressões econômicas trazidas pela inflação galopante da Turquia.

A diferença entre os europeus, onde os refugiados sírios estão sendo reassentados permanentemente, e a Turquia, onde a maioria dos sírios é tratada como "convidados" com proteção temporária e está sujeita a uma série de restrições, é marcante.

A maioria dos sírios não pode viajar livremente no país.

Menos de 10% dos adultos sírios têm permissões de trabalho, com o restante limitado a empregos informais, abaixo do tabela.

Números incontáveis de crianças sírias não estão na escola, sejam por trabalharem ou enfrentarem dificuldades para se inscreverem devido às regras que exigem que elas frequentem escolas nas áreas onde foram inicialmente registradas.

Apenas uma pequena proporção de sírios foi concedida cidadania no país de 85 milhões.

Muitos turcos reclamam que os sírios falharam {k0} se integrar, mas os sírios argumentam que o seu país anfitrião não tornou isso fácil.

"A integração depende de dois fatores: esforço por parte dos migrantes e a aceitação deles como parte da sociedade pelos cidadãos do país... mas atualmente não há aceitação de sírios na Turquia", disse Ebubekir Hussamoglu, um sírio que chegou ao país pouco antes da guerra irromper {k0} casa, forçando-o a ficar.

"Essas pessoas estão trabalhando na Turquia há cerca de dez anos e recebendo salários mais baixos e não estão obtendo seus direitos sociais, segurança social. Isso não as faz se sentirem seguras aqui no longo prazo", disse.

Recente deportado Mohammad Shbeeb diz que {k0} existência na Turquia era tudo menos segura.

Ele chegou à fronteira {k0} 2024 e diz que foi detido e enviado de volta imediatamente.

Diz que foi ameaçado com detenção indefinida se não assinasse um documento concordando {k0} retornar voluntariamente.

Muitos outros sírios têm histórias semelhantes.

Abdullah Resul Demir, presidente da International Refugee Rights Association, uma ONG voluntária que ajudou os sírios a navegar pelas complexidades da imigração, diz que algumas pessoas tiveram que deixar suas famílias para trás quando foram deportadas.

O ministério do Interior turco disse que tais alegações são infundadas e inaceitáveis.

"Os sírios sob proteção temporária {k0} nosso país retornam ao seu país voluntariamente, com segurança e com dignidade", disse o ministério {k0} um comunicado.

"Retornos voluntários para áreas seguras no norte da Síria estão atualmente {k0} andamento, e até agora, mais de 678.000 sírios retornaram ao seu país dessa forma."

Para Shbeeb, duas semanas depois de ser devolvido, ele contrabandeou-se de volta para a Turquia, mas nunca conseguiu obter documentos para ficar oficialmente.

Ele disse que foi pegado por autoridades de imigração {k0} seu caminho para casa do trabalho na cidade de Gaziantep e deportado imediatamente.

Todos os seus pertences ainda estão {k0} seu apartamento turco.

Ele agora está morando com um amigo {k0} Azaz, no noroeste da Síria.

Ankara diz que a cidade está {k0} uma zona segura controlada por tropas turcas. Mas Shbeeb diz que não é nada seguro.

"Há bombardeios, às vezes de forças (oposição apoiadas pelos EUA) ou mesmo do regime... então não, não é uma área segura {k0} absoluto", disse.

Shbeeb disse que não foi fácil se integrar na Turquia, mas tentou de qualquer forma.

Ele tinha um bom emprego {k0} Gaziantep (agora trabalha remotamente para a mesma empresa), aprendeu turco e fez amigos turcos.

"As pessoas turcas não aceitaram a integração de sírios {k0} {k0} sociedade. Acho que eles sofrem de medo de outros – árabes, europeus, qualquer um que não seja turco", disse.

"Em seis anos, não senti que essa sociedade pudesse aceitar-me."

A integração de sírios foi um fracasso, de acordo com Cenk Ozatici, vice-presidente do Partido Iyi (Bom), oposição secular e nacionalista.

O partido defendeu a criação de condições dentro da Síria que sejam seguras o suficiente para devolver todos os solicitantes de asilo sírios.

Ozatici diz que o governo nunca realmente planejou que os sírios ficassem por longo tempo e o grande volume de pessoas significava que a integração era sempre impossível.

"É impossível devido a diferenças culturais e questões históricas. Às vezes, é mesmo impossível devido à interpretação diferente do Islã. Eu sei que muitas potências ocidentais às vezes apenas pensam 'você é muçulmano, eles são muçulmanos, então o que há de errado?', mas não é assim", disse.

Ozatici acredita que porque muitos sírios acabam vivendo {k0} áreas que ele descreve como "guetos", e porque as taxas de natalidade turcas são tão baixas e as taxas de natalidade de solicitantes de asilo sírios são altas, "a estrutura demográfica e a identidade da sociedade turca estão ameaçadas."

Ele é crítico de um acordo de 2024 que a Turquia assinou com a União Europeia, no qual Ankara concordou {k0} rejeitar migrantes que cruzaram para a Europa.

Ele não está sozinho. Em graus variados, a maioria dos principais partidos políticos na Turquia acredita que a solução está {k0} devolver solicitantes de asilo sírios para a Síria.

Um dos rivais políticos mais famosos e formidáveis de Erdogan é o prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu.

Em uma entrevista {k0} abril, o prefeito disse que acredita que há 2,5 milhões de sírios {k0} Istambul sozinho – cinco vezes a estimativa oficial – e muito além do que é manejável.

"A solução deve ser encontrada na Síria, por meio de negociações com o regime na Síria", disse.

"Eu me importo com mulheres e crianças sírias aqui, porque no fundo elas são humanos. Mas também me importo com meu país e minha cidade."

---

## Expanda pontos de conhecimento

**Editor's Note: Uma versão desta história aparece na newsletter *Meanwhile in the Middle East* da {k0}, uma olhada três vezes por semana nas maiores histórias da região.**

### Inscreva-se aqui.

Há bem mais de uma década desde que milhões de sírios se refugiaram {k0} massa na Turquia, fugindo da guerra civil {k0} casa. Mas hoje, existem sinais crescentes de que os refugiados podem ter esgotado a {k0} boas-vindas.

Este mês, manifestações anti-sírias ocorreram {k0} várias cidades {k0} todo o país. Na capital Ankara, partidos de oposição estão pedindo para deportações {k0} massa, e o governo está pedindo à regime sírio que eles procuraram derrubar para ajudar a resolver o problema.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, agora está publicamente procurando uma reunião com o presidente Bashar al-Assad, o homem que ele uma vez rotulou de terrorista, para resetar as relações.

Antes da guerra civil síria, os dois líderes passavam férias juntos, mas anos depois, após o regime sírio brutalmente esmagar uma revolta pública, Erdogan tentou derrubá-lo do cargo e apoiou grupos locais lutando contra ele.

"Acreditamos que é benéfico abrir os punhos fechados", disse Erdogan este mês. "Queremos que os desentendimentos sejam resolvidos por meio de um diálogo mútuo na mesa de negociação."

A Turquia está acolhendo uma estimativa de 3,1 milhões de refugiados sírios – mais do que qualquer outro país.

Mas superar uma amarga e longa rivalidade pessoal e relações extremamente complexas entre Ancara e Damasco será um feito nada pequeno.

Tropas turcas ainda estão no controle de uma faixa de território sírio ao longo da fronteira turca, onde grupos de oposição sírios estão abrigados.

Para Erdogan, "imigração e refugiados são a principal preocupação", disse Bilal Bagis, analista no think tank SETA, pró-governo {k0} Ancara.

"Está se tornando um argumento político contra o governo incumbente na Turquia... e definitivamente se transformou {k0} algo que precisa ser resolvido."

Assad fez claro há muito tempo que haverá apenas uma reunião quando a Turquia retirar as tropas da Síria, embora tenha indicado esta semana que ele se encontraria se o assunto estivesse na agenda.

"Se a reunião levar a resultados, ou se houver um abraço, um repreensão ou até mesmo beijos no rosto que sirvam ao interesse do país, farei isso", disse Assad.

"O problema não está na reunião {k0} si, mas no conteúdo da reunião."

Enquanto não há sinais de que a Turquia retirar-se-á da Síria ou abandonará o apoio à oposição síria, o ramo de oliveira de Ancara indica a pressão que Erdogan está sob para lidar com o descontentamento {k0} casa.

Este mês, relatos de um homem sírio abusando sexualmente de {k0} prima síria de sete anos desencadearam revoltas e violência na cidade central da Anatólia de Kayseri, com turcos alvo de negócios e carros sírios.

O governo culpou as redes sociais por incitar a agitação, que rapidamente se espalhou para outras cidades.

Em Antália, um adolescente foi morto e {k0} Istambul, um homem árabe foi ameaçado com um punhal {k0} um restaurante {k0} um bairro sofisticado da cidade.

O ministro do Interior Ali Yerlikaya disse que centenas de pessoas foram presas no rescaldo. As revoltas expuseram tensões de longa data entre sírios e turcos que foram pioradas pelas pressões econômicas trazidas pela inflação galopante da Turquia.

A diferença entre os europeus, onde os refugiados sírios estão sendo reassentados permanentemente, e a Turquia, onde a maioria dos sírios é tratada como "convidados" com proteção temporária e está sujeita a uma série de restrições, é marcante.

A maioria dos sírios não pode viajar livremente no país.

Menos de 10% dos adultos sírios têm permissões de trabalho, com o restante limitado a empregos informais, abaixo do tabela.

Números incontáveis de crianças sírias não estão na escola, sejam por trabalharem ou enfrentarem dificuldades para se inscreverem devido às regras que exigem que elas frequentem escolas nas áreas onde foram inicialmente registradas.

Apenas uma pequena proporção de sírios foi concedida cidadania no país de 85 milhões.

Muitos turcos reclamam que os sírios falharam {k0} se integrar, mas os sírios argumentam que o seu país anfitrião não tornou isso fácil.

"A integração depende de dois fatores: esforço por parte dos migrantes e a aceitação deles como parte da sociedade pelos cidadãos do país... mas atualmente não há aceitação de sírios na Turquia", disse Ebubekir Hussamoglu, um sírio que chegou ao país pouco antes da guerra irromper {k0} casa, forçando-o a ficar.

"Essas pessoas estão trabalhando na Turquia há cerca de dez anos e recebendo salários mais baixos e não estão obtendo seus direitos sociais, segurança social. Isso não as faz se sentirem seguras aqui no longo prazo", disse.

Recente deportado Mohammad Shbeeb diz que {k0} existência na Turquia era tudo menos segura.

Ele chegou à fronteira {k0} 2024 e diz que foi detido e enviado de volta imediatamente.

Diz que foi ameaçado com detenção indefinida se não assinasse um documento concordando {k0} retornar voluntariamente.

Muitos outros sírios têm histórias semelhantes.

Abdullah Resul Demir, presidente da International Refugee Rights Association, uma ONG voluntária que ajudou os sírios a navegar pelas complexidades da imigração, diz que algumas pessoas tiveram que deixar suas famílias para trás quando foram deportadas.

O ministério do Interior turco disse que tais alegações são infundadas e inaceitáveis.

"Os sírios sob proteção temporária {k0} nosso país retornam ao seu país voluntariamente, com segurança e com dignidade", disse o ministério {k0} um comunicado.

"Retornos voluntários para áreas seguras no norte da Síria estão atualmente {k0} andamento, e até agora, mais de 678.000 sírios retornaram ao seu país dessa forma."

Para Shbeeb, duas semanas depois de ser devolvido, ele contrabandeou-se de volta para a Turquia, mas nunca conseguiu obter documentos para ficar oficialmente.

Ele disse que foi pegado por autoridades de imigração {k0} seu caminho para casa do trabalho na cidade de Gaziantep e deportado imediatamente.

Todos os seus pertences ainda estão {k0} seu apartamento turco.

Ele agora está morando com um amigo {k0} Azaz, no noroeste da Síria.

Ankara diz que a cidade está {k0} uma zona segura controlada por tropas turcas. Mas Shbeeb diz que não é nada seguro.

"Há bombardeios, às vezes de forças (oposição apoiadas pelos EUA) ou mesmo do regime... então não, não é uma área segura {k0} absoluto", disse.

Shbeeb disse que não foi fácil se integrar na Turquia, mas tentou de qualquer forma.

Ele tinha um bom emprego {k0} Gaziantep (agora trabalha remotamente para a mesma empresa), aprendeu turco e fez amigos turcos.

"As pessoas turcas não aceitaram a integração de sírios {k0} {k0} sociedade. Acho que eles sofrem de medo de outros – árabes, europeus, qualquer um que não seja turco", disse.

"Em seis anos, não senti que essa sociedade pudesse aceitar-me."

A integração de sírios foi um fracasso, de acordo com Cenk Ozatici, vice-presidente do Partido Iyi (Bom), oposição secular e nacionalista.

O partido defendeu a criação de condições dentro da Síria que sejam seguras o suficiente para devolver todos os solicitantes de asilo sírios.

Ozatici diz que o governo nunca realmente planejou que os sírios ficassem por longo tempo e o grande volume de pessoas significava que a integração era sempre impossível.

"É impossível devido a diferenças culturais e questões históricas. Às vezes, é mesmo impossível devido à interpretação diferente do Islã. Eu sei que muitas potências ocidentais às vezes apenas pensam 'você é muçulmano, eles são muçulmanos, então o que há de errado?', mas não é assim", disse.

Ozatici acredita que porque muitos sírios acabam vivendo {k0} áreas que ele descreve como "guetos", e porque as taxas de natalidade turcas são tão baixas e as taxas de natalidade de solicitantes de asilo sírios são altas, "a estrutura demográfica e a identidade da sociedade turca estão ameaçadas."

Ele é crítico de um acordo de 2024 que a Turquia assinou com a União Europeia, no qual Ankara concordou {k0} rejeitar migrantes que cruzaram para a Europa.

Ele não está sozinho. Em graus variados, a maioria dos principais partidos políticos na Turquia acredita que a solução está {k0} devolver solicitantes de asilo sírios para a Síria.

Um dos rivais políticos mais famosos e formidáveis de Erdogan é o prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu.

Em uma entrevista {k0} abril, o prefeito disse que acredita que há 2,5 milhões de sírios {k0} Istambul sozinho – cinco vezes a estimativa oficial – e muito além do que é manejável.

"A solução deve ser encontrada na Síria, por meio de negociações com o regime na Síria", disse.

"Eu me importo com mulheres e crianças sírias aqui, porque no fundo elas são humanos. Mas também me importo com meu país e minha cidade."

---

## comentário do comentarista



## Editor's Note: Uma versão desta história aparece na newsletter **Meanwhile in the Middle East** da **{k0}**, uma olhada três vezes por semana nas maiores histórias da região.

### Inscreva-se aqui.

Há bem mais de uma década desde que milhões de sírios se refugiaram **{k0}** massa na Turquia, fugindo da guerra civil **{k0}** casa. Mas hoje, existem sinais crescentes de que os refugiados podem ter esgotado a **{k0}** boas-vindas.

Este mês, manifestações anti-sírias ocorreram **{k0}** várias cidades **{k0}** todo o país. Na capital Ankara, partidos de oposição estão pedindo para deportações **{k0}** massa, e o governo está pedindo à regime sírio que eles procuraram derrubar para ajudar a resolver o problema.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, agora está publicamente procurando uma reunião com o presidente Bashar al-Assad, o homem que ele uma vez rotulou de terrorista, para resetar as relações.

Antes da guerra civil síria, os dois líderes passavam férias juntos, mas anos depois, após o regime sírio brutalmente esmagar uma revolta pública, Erdogan tentou derrubá-lo do cargo e apoiou grupos locais lutando contra ele.

"Acreditamos que é benéfico abrir os punhos fechados", disse Erdogan este mês. "Queremos que os desentendimentos sejam resolvidos por meio de um diálogo mútuo na mesa de negociação."

A Turquia está acolhendo uma estimativa de 3,1 milhões de refugiados sírios – mais do que qualquer outro país.

Mas superar uma amarga e longa rivalidade pessoal e relações extremamente complexas entre Ancara e Damasco será um feito nada pequeno.

Tropas turcas ainda estão no controle de uma faixa de território sírio ao longo da fronteira turca, onde grupos de oposição sírios estão abrigados.

Para Erdogan, "imigração e refugiados são a principal preocupação", disse Bilal Bagis, analista no think tank SETA, pró-governo **{k0}** Ancara.

"Está se tornando um argumento político contra o governo incumbente na Turquia... e definitivamente se transformou **{k0}** algo que precisa ser resolvido."

Assad fez claro há muito tempo que haverá apenas uma reunião quando a Turquia retirar as tropas da Síria, embora tenha indicado esta semana que ele se encontraria se o assunto estivesse na agenda.

"Se a reunião levar a resultados, ou se houver um abraço, um repreensão ou até mesmo beijos no rosto que sirvam ao interesse do país, farei isso", disse Assad.

"O problema não está na reunião **{k0}** si, mas no conteúdo da reunião."

Enquanto não há sinais de que a Turquia retirar-se-á da Síria ou abandonará o apoio à oposição síria, o ramo de oliveira de Ancara indica a pressão que Erdogan está sob para lidar com o descontentamento **{k0}** casa.

Este mês, relatos de um homem sírio abusando sexualmente de **{k0}** prima síria de sete anos desencadearam revoltas e violência na cidade central da Anatólia de Kayseri, com turcos alvo de negócios e carros sírios.

O governo culpou as redes sociais por incitar a agitação, que rapidamente se espalhou para outras cidades.

Em Antália, um adolescente foi morto e **{k0}** Istanbul, um homem árabe foi ameaçado com um punhal **{k0}** um restaurante **{k0}** um bairro sofisticado da cidade.

O ministro do Interior Ali Yerlikaya disse que centenas de pessoas foram presas no rescaldo. As revoltas expuseram tensões de longa data entre sírios e turcos que foram pioradas pelas pressões econômicas trazidas pela inflação galopante da Turquia.

A diferença entre os europeus, onde os refugiados sírios estão sendo reassentados permanentemente, e a Turquia, onde a maioria dos sírios é tratada como "convidados" com proteção temporária e está sujeita a uma série de restrições, é marcante.

A maioria dos sírios não pode viajar livremente no país.

Menos de 10% dos adultos sírios têm permissões de trabalho, com o restante limitado a empregos informais, abaixo do tabela.

Números incontáveis de crianças sírias não estão na escola, sejam por trabalharem ou enfrentarem dificuldades para se inscreverem devido às regras que exigem que elas frequentem escolas nas áreas onde foram inicialmente registradas.

Apenas uma pequena proporção de sírios foi concedida cidadania no país de 85 milhões.

Muitos turcos reclamam que os sírios falharam {k0} se integrar, mas os sírios argumentam que o seu país anfitrião não tornou isso fácil.

"A integração depende de dois fatores: esforço por parte dos migrantes e a aceitação deles como parte da sociedade pelos cidadãos do país... mas atualmente não há aceitação de sírios na Turquia", disse Ebubekir Hussamoglu, um sírio que chegou ao país pouco antes da guerra irromper {k0} casa, forçando-o a ficar.

"Essas pessoas estão trabalhando na Turquia há cerca de dez anos e recebendo salários mais baixos e não estão obtendo seus direitos sociais, segurança social. Isso não as faz se sentirem seguras aqui no longo prazo", disse.

Recente deportado Mohammad Shbeeb diz que {k0} existência na Turquia era tudo menos segura.

Ele chegou à fronteira {k0} 2024 e diz que foi detido e enviado de volta imediatamente.

Diz que foi ameaçado com detenção indefinida se não assinasse um documento concordando {k0} retornar voluntariamente.

Muitos outros sírios têm histórias semelhantes.

Abdullah Resul Demir, presidente da International Refugee Rights Association, uma ONG voluntária que ajudou os sírios a navegar pelas complexidades da imigração, diz que algumas pessoas tiveram que deixar suas famílias para trás quando foram deportadas.

O ministério do Interior turco disse que tais alegações são infundadas e inaceitáveis.

"Os sírios sob proteção temporária {k0} nosso país retornam ao seu país voluntariamente, com segurança e com dignidade", disse o ministério {k0} um comunicado.

"Retornos voluntários para áreas seguras no norte da Síria estão atualmente {k0} andamento, e até agora, mais de 678.000 sírios retornaram ao seu país dessa forma."

Para Shbeeb, duas semanas depois de ser devolvido, ele contrabandeou-se de volta para a Turquia, mas nunca conseguiu obter documentos para ficar oficialmente.

Ele disse que foi pegado por autoridades de imigração {k0} seu caminho para casa do trabalho na cidade de Gaziantep e deportado imediatamente.

Todos os seus pertences ainda estão {k0} seu apartamento turco.

Ele agora está morando com um amigo {k0} Azaz, no noroeste da Síria.

Ankara diz que a cidade está {k0} uma zona segura controlada por tropas turcas. Mas Shbeeb diz que não é nada seguro.

"Há bombardeios, às vezes de forças (oposição apoiadas pelos EUA) ou mesmo do regime... então não, não é uma área segura {k0} absoluto", disse.

Shbeeb disse que não foi fácil se integrar na Turquia, mas tentou de qualquer forma.

Ele tinha um bom emprego {k0} Gaziantep (agora trabalha remotamente para a mesma empresa), aprendeu turco e fez amigos turcos.

"As pessoas turcas não aceitaram a integração de sírios {k0} {k0} sociedade. Acho que eles sofrem de medo de outros – árabes, europeus, qualquer um que não seja turco", disse.

"Em seis anos, não senti que essa sociedade pudesse aceitar-me."

A integração de sírios foi um fracasso, de acordo com Cenk Ozatici, vice-presidente do Partido Iyi (Bom), oposição secular e nacionalista.

O partido defendeu a criação de condições dentro da Síria que sejam seguras o suficiente para devolver todos os solicitantes de asilo sírios.

Ozatici diz que o governo nunca realmente planejou que os sírios ficassem por longo tempo e o grande volume de pessoas significava que a integração era sempre impossível.

"É impossível devido a diferenças culturais e questões históricas. Às vezes, é mesmo impossível devido à interpretação diferente do Islã. Eu sei que muitas potências ocidentais às vezes apenas pensam 'você é muçulmano, eles são muçulmanos, então o que há de errado?', mas não é assim", disse.

Ozatici acredita que porque muitos sírios acabam vivendo {k0} áreas que ele descreve como "guetos", e porque as taxas de natalidade turcas são tão baixas e as taxas de natalidade de solicitantes de asilo sírios são altas, "a estrutura demográfica e a identidade da sociedade turca estão ameaçadas."

Ele é crítico de um acordo de 2024 que a Turquia assinou com a União Europeia, no qual Ankara concordou {k0} rejeitar migrantes que cruzaram para a Europa.

Ele não está sozinho. Em graus variados, a maioria dos principais partidos políticos na Turquia acredita que a solução está {k0} devolver solicitantes de asilo sírios para a Síria.

Um dos rivais políticos mais famosos e formidáveis de Erdogan é o prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu.

Em uma entrevista {k0} abril, o prefeito disse que acredita que há 2,5 milhões de sírios {k0} Istambul sozinho – cinco vezes a estimativa oficial – e muito além do que é manejável.

"A solução deve ser encontrada na Síria, por meio de negociações com o regime na Síria", disse.

"Eu me importo com mulheres e crianças sírias aqui, porque no fundo elas são humanos. Mas também me importo com meu país e minha cidade."

---

### Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - minhas apostas bet

Data de lançamento de: 2024-08-20

---

### Referências Bibliográficas:

1. [freebet 365 hari indonesia](#)
2. [real pixbet](#)
3. [cef loterias quina](#)
4. [jogo de cartas on line gratis](#)